



Escola Básica e Secundária
de Cabeceiras de Basto



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CABECEIRAS DE BASTO

ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO E MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO DO 1.º PERÍODO

DEPARTAMENTO PRÉ-ESCOLAR

Ano/ Ciclo	Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)
Pré-escolar	73.30%

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

- Dificuldades na área de Expressão e Comunicação, domínio da linguagem oral e compreensão;
- Aumento de crianças na Educação Inclusiva;
- Dificuldade em manifestar as suas opiniões, preferências, ideias e apreciações críticas.

Medidas Adotadas:

- Encaminhamento para Terapia da Fala;
- Apoio individualizado;
- Implementação de uma Ação de Melhoria intitulada “Programa de Estimulação da Compreensão Verbal Oral”, a fim de enriquecer as competências dos educadores.

Constrangimentos:

- Falta de apoio especializado para muitas das crianças com dificuldades na linguagem;
- O tempo de apoio individualizado escasso;
- Falta de continuidade educativa em casa;
- O prolongar da situação pandémica e o ensino à distância.

Melhorias:

- Melhor compreensão verbal;
- Melhor fluência da oralidade;
- Algum enriquecimento vocabular;
- Mais autonomia e socialização.

Aspetos a melhorar:

- Valorizar o trabalho colaborativo (em grupo);
- Valorizar as ideias e vivências das crianças;
- Reforçar a capacidade de iniciativa das crianças;
- Melhorar a compreensão verbal / oral.

DEPARTAMENTO DO 1.º CICLO

Ano de Escolaridade	Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2020/2021 (%de sucesso)	
1.º Ano	Português	94%
	Matemática	96%
	Estudo do Meio	100%
	Ed. Artística	100%
	Ed. Física	100%
	Apoio Estudo	100%
	Português	94%
	Matemática	96%
	Estudo do Meio	100%
2.º ano	Português	91%
	Matemática	94%
	Estudo do Meio	100%
	Ed. Artística	100%
	Ed. Física	100%
	Apoio Estudo	100%
3.º ano	Português	98%
	Matemática	95%
	Estudo do Meio	99%
	Ed. Artística	100%
	Ed. Física	100%
	Apoio Estudo	99%
	Inglês	98%
4.º ano	Português	98%
	Matemática	95%
	Estudo do Meio	98%
	Ed. Artística	100%

	Ed. Física	100%
	Apoio Estudo	100%
	Inglês	92%

Análise dos resultados:

Globalmente, os resultados foram considerados positivos e alinhados com os de anos letivos anteriores, não se verificando impacto significativo da pandemia no desenvolvimento das aprendizagens.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

À semelhança de anos letivos transatos, alguns alunos apresentam dificuldades e atraso no acompanhamento das aprendizagens.

Medidas Adotadas:

Para esses alunos foram apresentados planos individuais de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.

Aspetos a melhorar:

Os professores manifestaram alguma preocupação relativamente ao progresso dos alunos durante o segundo período, no caso de se manter a tendência de subida no número de alunos infetados. Apesar de haver já um número significativo de vacinados, há turmas que têm cerca de metade dos alunos em isolamento, grande parte deles por contacto com familiares que testaram positivo. Esta oscilação do número de presenças afeta o normal desenvolvimento das planificações e terá, seguramente, impacto nos resultados do segundo período.

Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho)

Apoio Educativo – Português

Antes do Apoio				1º Período			
IN	SUF	B	MB	IN	SUF	B	MB
43	57	0		22	76		

Apoio Educativo – Matemática

Antes do Apoio				1º Período			
IN	SUF	B	MB	IN	SUF	B	MB
32	47			21	58		

Da leitura das tabelas ressalta a evidência do sucesso da medida “Apoio Educativo” com uma clara descida do número de alunos com nível insuficiente nas disciplinas de Português e Matemática.

A limitação de recursos humanos e a necessidade de fazer substituições por parte dos professores de apoio, foram alguns dos constrangimentos que limitaram o sucesso nesta medida educativa. A estabilização da situação pandémica (com um menor número de professores e alunos em falta) poderá ser um contributo decisivo pra o alívio das preocupações que foram manifestadas na reunião do Departamento.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL - 2.º CICLO**

Ano de Escolaridade	Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)
5.º ANO	93,1%
6.º ANO	92,7%

Análise dos resultados:

No final do primeiro período, ao nível do **quinto ano** de escolaridade, a percentagem de sucesso situou-se nos noventa e três vírgula um por cento (93,1%). Comparativamente, ao nível do **sexto ano** de escolaridade, a percentagem de sucesso situa-se nos noventa e dois vírgula sete por cento (92,7%). Com base nestes dados e atendendo à situação pandémica que estamos a atravessar, consideramos que os resultados são bastante satisfatórios. Contudo, existe ainda uma margem considerável para melhoria do sucesso escolar. Sendo este o primeiro período do ano letivo, a melhoria do sucesso escolar é uma possibilidade muito realista, uma vez que existe tempo para desenvolver as competências necessárias para tal.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

- Dificuldades ao nível da interpretação;
- Dificuldades na organização;
- Dificuldades no ritmo de trabalho;
- Fraca capacidade de atenção e concentração na aula;
- Pouca autonomia de estudo pessoal.

Medidas Adotadas:

- Flexibilização dos currículos e dos conteúdos;
- Insistência nos conteúdos estruturantes em cada complexo histórico;
- Articulação em Conselho de Turma de estratégias individuais de trabalho e de estudo;
- Flexibilização, diversificação e adaptação das medidas de avaliação;
- Responsabilização de alunos e encarregados de educação pelos resultados da sua avaliação.

Aspetos a melhorar:

- Desenvolver a autonomia no seu trabalho, no sentido de serem capazes de investigar, interpretar e encontrar soluções para os desafios propostos;
- A postura na sala de aula como forma de obter melhores resultados;
- A utilização de terminologia específica da disciplina;
- A organização coerente dos conhecimentos;
- Comunicação pessoal.

Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho)

Educação Artística – Teatro

O Clube de Teatro representa, desde logo, a ideia tutelar e sistemática de articular as realizações levadas a cabo com uma mensagem pedagogicamente positiva. Assim, as peças de teatro cultivarão sempre, de forma clara e viva, princípios, regras e valores nobres e adequados aos alunos e à comunidade educativa em geral: respeito, sentido de justiça, solidariedade, esperança, sonho.

Se este é o pressuposto, na realidade, os alunos ainda não levavam a palco, por contingências várias, como a falta de tempo, aquele que necessariamente é exigido para decorar um texto, qualquer peça. Inicialmente iriam representar um alusivo ao Natal, mas o tempo (sempre o tempo) festivo foi chegando e texto decorado não havia, sendo que o entusiasmo também ia esmorecendo. Optou-se, então, por “pôr mãos à obra” e construir uma de raiz (solução já idealizada/ realizada com este grupo de alunos) mas, também nesta situação a criatividade era escassa e a tarefa foi adiada. Depois destes contratempos e sem mais escusas para, aparentemente, nada fazer, iniciamos a marcha rumo à peça:” Babine, o Parvo”, que os alunos já iniciaram a trabalhar e que, almeja-se, possa ver a luz do palco no final do segundo período. Muitas vezes, mais importante do que produto final, que pode não corresponder às expectativas, é todo o processo para lá chegar. Para ter o “brilho” que merece, foi contactada a professora Beatriz Mendes que se mostrou disponível para, no âmbito das tecnologias, fazer a diferença no produto final.

EDUCAÇÃO MORAL RELIGIOSA E CATÓLICA – (2.º/3.º CICLO E SECUNDÁRIO)

Ano de Escolaridade	Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)
5.º ANO	100%
6.º ANO	100%
7.º ANO	100%
8.º ANO	100%
9.º ANO	100%
10.º ANO	100%
11.º ANO	100%
12.º ANO	100%

Análise dos resultados:

O Subdepartamento analisou os resultados da avaliação do primeiro período, chegando à conclusão que são, no geral, bastante satisfatórios. No segundo, terceiro ciclos do ensino básico e no ensino secundário, a percentagem dos resultados obtidos foi de cem por cento (100%). Particularizando, **nos quintos e sétimos** anos, a avaliação qualitativa é de três vírgula noventa e um. Por sua vez, **nos sextos, oitavos e nonos** anos, a avaliação qualitativa supera o nível quatro. No ensino secundário, **nos décimos e décimos primeiros** anos, a avaliação qualitativa supera os catorze valores. Finalmente, **no décimo segundo** ano, esta atinge os dezassete valores.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

- Dificuldades em alguns alunos de compreensão, análise e tratamento de certos conteúdos;
- Dificuldade de interpretação e expressão, bem como, capacidade de síntese;
- Participação desorganizada.

Medidas Adotadas:

- Valorizar a participação dos alunos;
- Desenvolver mais atividades no sentido de motivar os alunos para as aprendizagens;
- Incentivar e valorizar a participação oral.

Aspetos a melhorar:

- Maior incentivo ao estudo, leitura e escrita de textos, elaboração de resumos;
- Pontualmente, no final de cada aula, realizar uma breve síntese dos conteúdos tratados;

- Sensibilização dos alunos para os benefícios de uma participação organizada e comportamento responsável.

HISTÓRIA (3.º CICLO E SECUNDÁRIO) E HISTÓRIA A

Ano de Escolaridade	Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)
7.º ANO	91,43
8.º ANO	88,1
9.º ANO	90,56
10.º ANO	83,78
11.º ANO	75
12.º ANO	90,91

Análise dos resultados:

No **sétimo ano** o sucesso alcançado foi de aproximadamente noventa e um por cento (91%). Comparativamente com o ano anterior, na disciplina de História, as turmas do **oitavo ano** de escolaridade alcançaram um sucesso de aproximadamente oitenta e oito por cento (88%), situando-se os resultados sete por cento acima dos verificados no ano anterior, no mesmo período homólogo. Também nas turmas do **nono ano**, o sucesso situou-se aproximadamente nos noventa e um por cento (91%), acima três por cento face aos resultados verificados no ano anterior. No secundário, na disciplina de História A, nas turmas do **décimo ano**, o sucesso alcançado foi de aproximadamente oitenta e quatro por cento (84%). No **décimo primeiro** ano, o sucesso foi de setenta e cinco por cento (75%), abaixo sete por cento face aos resultados do ano anterior. No **décimo segundo**, o sucesso situou-se aproximadamente nos noventa e um por cento (91%), abaixo cinco por cento quando comparado com os resultados do ano anterior, no período homólogo. Concluindo, os resultados são ligeiramente inferiores nos anos do décimo primeiro e décimo segundo ano.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

- Interpretação de enunciados escritos e outros documentos de índole diversa;
- Falta de hábitos e métodos de trabalho e de estudo;

- Falta de estudo para os momentos de avaliação escrita;
- Dificuldades em elaborar os trabalhos autónomos e outras tarefas propostas;
- Pouca autonomia por parte de alguns alunos;
- Comportamentos desajustados por parte de alguns alunos em contexto de aula.

Medidas Adotadas:

- Intensificar a avaliação formativa, com fichas, questões aula e outros;
- Promover o trabalho entre pares, fomentando a autoajuda;
- Realizar os testes no próprio enunciado;
- Apoio individualizado sempre que possível;
- Envolver o Encarregado de Educação no processo ensino-aprendizagem, informando atempadamente o Diretor de Turma sobre a situação do aluno.

Aspetos a melhorar:

- A autonomia e responsabilidade dos alunos;
- Desenvolvimento de hábitos e métodos de trabalho.

Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho)

Clube de História

Sem alunos inscritos, o Clube de História não funcionará este ano letivo, informação já anteriormente divulgada. Não se registaram inscrições e a docente responsável constatou que o horário de funcionamento não era o mais conveniente para a maioria das turmas (muitas encontram-se a ter aulas, em tempo de refeição ou a carecerem desse tempo de descanso).

Projetos

O Projeto “Parlamento dos Jovens”, seis listas, 60 alunos tema “Fake News”.

- Palestra com deputado da Assembleia da República, Engenheiro Joaquim Barreto.
- Jornalista da Rádio Televisão Portuguesa, Luís Castro.
- Campanha eleitoral entre 14 e 19 janeiro; Dia 20 janeiro, dia da reflexão.
- Eleições 21 janeiro.
- Sessão escolar dia 28 janeiro.

O Projeto “Parlamento dos Jovens”, tem motivado muitos alunos uma vez que tem como objetivos educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política, dar a conhecer a Assembleia da República, o significado do mandato parlamentar, as regras do debate parlamentar e o processo de decisão do Parlamento, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos

portugueses, promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões e incentivar a reflexão e o debate sobre um tema, definido anualmente, entre outros aspetos. Este ano letivo o tema é “Fake News, que estratégias para combater a desinformação?”. Constituíram-se seis listas, três na escola do Arco de Baulhe e três na escola sede, no ensino Básico. Para o ensino Secundário não se constituíram listas. De relembrar que neste contexto de pandemia, em que não se podem fomentar ajuntamentos, incertezas quanto ao modo de operacionalização, a adesão ao projeto é menor daquela verificada nos anos anteriores. Mesmo para os docentes responsáveis um grupo mais reduzido torna-se mais operacional quanto ao cumprimento das regras estabelecidas pela Direção Geral de saúde. Para debater o tema e ajudar os alunos a elaborarem as suas propostas de lei, foram organizadas palestras com personalidades exteriores à escola. No dia treze de dezembro, no auditório da escola sede, esteve presente o deputado da Assembleia da República, o engenheiro Joaquim Barreto e no dia catorze de janeiro, do presente ano, o jornalista da Rádio Televisão Portuguesa, Luís Castro, em que participaram os sessenta alunos envolvidos. A campanha eleitoral decorreu entre os dias catorze e dezanove de janeiro e as eleições foram no dia vinte e um. A sessão escolar decorreu no dia vinte e oito, durante o período da manhã, elegendo os dois representantes do agrupamento (e o suplente) para a fase da sessão distrital, assim como as propostas a apresentar. Para a divulgação do projeto privilegiou-se a página do agrupamento e os jornais da escola.

FILOSOFIA – SECUNDÁRIO

Ano de Escolaridade	Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)	
	FILOSOFIA	
	CT	LH
10.º ANO	97,87%	84,62%
11.º ANO	94,34%	89,29%
	PSICOLOGIA B	
12.º ANO	100%	
	SOCIOLOGIA	
12.º ANO	100%	

Análise dos resultados:

Este ano letivo, o primeiro período foi francamente positivo, pois o sucesso nas disciplinas de **Sociologia e Psicologia B** atingiram a meta desejável, ou seja os cem por cento de sucesso (100%); em **Filosofia décimo ano** a média de sucesso, foi de noventa e sete vírgula oitenta e sete (97,87%) por cento, nos cursos de ciências e tecnologias, e de oitenta e quatro vírgula sessenta e dois (84,62%) por cento nos cursos de línguas e humanidades e em **Filosofia décimo primeiro ano** a média de sucesso, foi de noventa e quatro vírgula trinta e quatro (94,34%) por cento nos cursos de ciências e tecnologias e de oitenta e nove vírgula vinte e nove (89,29%) por cento nos cursos de línguas e humanidades. As turmas dos cursos de línguas e humanidades apresentam uma maior dificuldade na aquisição e aplicação de conhecimentos. Entendemos que a escolha do curso por exclusão de partes não abona a favor dos alunos.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

Após análise pormenorizada dos resultados, constatou-se que as principais dificuldades diagnosticadas nos alunos são ao nível do raciocínio lógico-linguístico e do domínio da língua materna que se substancia na dificuldade em compreender e interpretar textos e enunciados escritos; em assimilar e aplicar a terminologia filosófica; em identificar e formular teorias, teses e argumentos filosóficos; aplicar instrumentos operatórios da lógica formal e informal; em comparar e avaliar criticamente, pelo confronto de teses e argumentos, as teorias dos filósofos apresentadas a estudo.

Medidas Adotadas:

As medidas de melhoria da aprendizagem adotadas para o primeiro período, a saber: o estímulo à leitura e de hábitos de estudo e aprendizagem e sua respetiva organização e gestão do tempo para o trabalho individual foram bem-sucedidas de uma forma geral, pois os resultados foram bastante positivos.

Aspetos a melhorar:

O aumento da frequência de resolução de exercícios formativos para facilitar a aquisição e aplicação dos conhecimentos; o desenvolvimento de mais momentos de debate, durante as aulas, para que os alunos possam refletir sobre os problemas apresentados de modo a facilitar a compreensão dos conteúdos filosóficos apresentados; maior número de elementos e instrumentos digitais (vídeos, filmes, apresentações digitais) elucidativos das diferentes temáticas e por último fomentar o trabalho de pesquisa para estimular a curiosidade e a própria aprendizagem.

GEOGRAFIA (3.º CICLO E SECUNDÁRIO) E GEOGRAFIA A E GEOGRAFIA C

Ano de Escolaridade	Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)
7.º ANO	89%
8.º ANO	85%
9.º ANO	89%
10.º ANO	86%
11.º ANO	96%
12.º ANO	100%

Análise dos resultados:

Quanto aos resultados de avaliação do primeiro período, no ensino básico, a percentagem de sucesso iguala ou supera os oitenta e cinco por cento. Assim, no **sétimo ano** de escolaridade o sucesso alcançado foi de oitenta e nove por cento (89%), no **oitavo ano** de escolaridade o sucesso alcançado foi de oitenta e cinco por cento (85%), três vírgula oito pontos percentuais (3,8%) inferior ao valor registado no primeiro período do ano letivo transato, no sétimo ano, e no **nono ano** de escolaridade, o sucesso alcançado foi de oitenta e nove por cento (89%), dois pontos percentuais (2%) superior aos resultados verificados no primeiro período do ano letivo anterior, no oitavo ano. Quanto ao **ensino secundário**, no décimo ano, o sucesso alcançado foi de aproximadamente oitenta e seis por cento (86%), no décimo primeiro ano, o sucesso foi de noventa e seis por cento (96%), enquanto o décimo segundo ano, obteve sucesso pleno (100%).

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

Constatou-se que as dificuldades diagnosticadas, por parte dos alunos que não alcançaram um nível igual ou superior a três (3), no Ensino Básico ou uma classificação igual ou superior a “10” no décimo e décimo primeiro ano do Ensino Secundário, residem, na interpretação de enunciados escritos e outros documentos de índole diversa; falta de empenho, de métodos de trabalho e de responsabilidade, agudizados pelo período de ensino à distância associado ao período pandémico atravessado; falta de estudo para os momentos de avaliação escrita; dificuldades aferidas na

transferência de conhecimento por parte de alguns alunos, e, por vezes, falta de acompanhamento parental de alguns alunos.

Medidas Adotadas:

- Intensificar a avaliação formativa, com fichas, questões aula e outros;
- Promover o trabalho entre pares, fomentando a autoajuda;
- Realizar os testes no próprio enunciado;
- Envolver o encarregado de educação no processo ensino-aprendizagem, informando atempadamente o Diretor de Turma sobre a situação do aluno.

Aspetos a melhorar:

- A autonomia e responsabilidade dos alunos;
- Desenvolvimento de hábitos e métodos de trabalho;
- Promover um acompanhamento mais próximo por parte dos encarregados de educação, de modo a envolvê-los na responsabilização das aprendizagens dos seus educandos.

Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho)

Clube Geoexplorador

Quanto ao Clube Geoexplorador, não foi possível apresentar uma avaliação, uma vez que a docente responsável pela dinamização do clube se encontra ausente, tendo apresentado os devidos documentos legais às entidades competentes, de acordo com a sua situação.

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS DA NATUREZA E TECNOLOGIA
SUBDEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS NATURAIS - 2.º CICLO**

Ano de Escolaridade	Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)
5ºAno – Mat.	88%
5º Ano - CN	95,24%
6ºAno – Mat.	83,8%
6º Ano - CN	100%

Análise dos resultados:

Os resultados obtidos foram considerados bons. Relativamente ao primeiro período do ano transato verificou-se que o sucesso foi superior nas duas disciplinas no 5º e 6º ano.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

- Os alunos demonstraram uma atitude passiva para as aprendizagens.
- Falta de persistência na superação das suas dificuldades.

Medidas Adotadas:

- Aumentar o número de solicitações no decorrer das aulas.
- Diversificar as estratégias/atividades de acordo com necessidades dos alunos e o seu ritmo de aprendizagem.
- Dar feedback relativamente aos seus progressos.

Aspetos a melhorar:

- Incentivar ao uso das plataformas digitais (Classroom).

Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho)

Apoio ao Estudo

As aulas de Apoio ao Estudo estão a decorrer satisfatoriamente, permitindo aos alunos consolidar conteúdos e apoio nas suas dificuldades. No entanto, nem todos os alunos tiram proveito deste apoio uma vez que não revelam interesse nem empenho na realização das tarefas propostas o que prejudica a recuperação e a superação de dificuldades.

Coadjuvação

Na Coadjuvação na disciplina de Matemática, no quinto e sexto ano de escolaridade permite desenvolver atividades de carácter mais prático, havendo a oportunidade de trabalhar mais exercícios como síntese dos conteúdos adquiridos em Matemática, assim como, esclarecimento de dúvidas que vão surgindo, com o objetivo de melhorar os seus resultados, visto desta forma ser possível executar mais tarefas, dando oportunidade a todos os alunos e explorando mais individualmente as suas dúvidas. A presença de mais um professor de Matemática na sala de aula permite um apoio mais individualizado. Os alunos envolvem-se nas atividades com interesse.

Clube da Matemática

O clube funciona às quintas-feiras das treze e cinquenta e cinco às catorze e quarenta e cinco minutos, na sala vinte e um da Escola Básica e Secundária de Cabeceiras de Basto. Neste, estão

inscritos dezanove alunos do sexto ano (seis da turma A; sete da turma B; cinco da turma C e um da turma D).

No decorrer do primeiro período foram elaborados: jogos didáticos que permitiram aos alunos treinarem a tabuada; “dominós das operações com potências”, que lhes permitiu utilizar/consolidar, de forma lúdica, os conteúdos lecionados na disciplina de Matemática; enfeites de Natal, recorrendo a planificações dos sólidos. Foram, ainda, utilizadas duas sessões para treinar o “Jogo 24”. Os alunos foram assíduos e manifestaram muito interesse e empenho nas atividades propostas, tendo participado, nas mesmas, de forma muito ativa.

Professor Tutor/Tutoria

As sessões com o professor tutor ou de tutoria promovem uma aprendizagem em que os alunos recebem orientações de acordo com os seus pontos fortes e fracos. Permite aos alunos o desenvolvimento da autonomia de que precisam muitas vezes para aprender mais, apoiando o aluno no seu percurso escolar e pessoal, bem como, promover comunicações funcionais ao nível do triângulo escola-aluno-filho/família, o que supõe uma articulação efetiva com as famílias dos alunos e com os restantes professores do conselho de turma,

As sessões realizadas pelo professor tutor contribuem para a organização e aquisição de métodos de estudo/trabalho. Tem um papel importante na criação de relações interpessoais de empatia, confiança e ajuda, privilegiando o reforço positivo e a motivação.

SUBDEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA - 3.º CICLO E SECUNDÁRIO

Ano de Escolaridade	Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2022/2022 (%de sucesso)
7.º Ano	76,1
8.º Ano	71,9
9.º Ano	65,4
10.º Ano MAT.A	68,1
11.º Ano MAT.A	86,8
12.º Ano MAT.A	95,2
10.º ANO MACS	86,5
11.º ANO MACS	53,5

Análise dos resultados:

O subdepartamento analisou os resultados globais do sucesso obtidos no final do primeiro período cruzando estes valores com os resultados obtidos em cada turma. Registaram-se as principais conclusões:

Em todos os anos letivos os resultados enquadram-se nos resultados obtidos nos anos anteriores no primeiro período sendo, contudo, resultados que se afastam do valor desejável.

Assim, no sétimo ano, foi obtido um sucesso de setenta e seis por cento e comparando este valor com o sucesso obtido em cada turma deste ano, observa-se que apenas a turma E obteve sucesso inferior a este valor. O professor que leciona esta turma manifesta preocupação com os resultados obtidos e refere que da dinâmica/interação estabelecida entre o professor e os alunos no decurso deste período constatou que os alunos não conhecem os conteúdos matemáticos; por falta de empenho sistemático, de interesse e de hábitos e métodos de trabalho; dos poucos alunos que revelam conhecer os conteúdos, a grande maioria não os percebe, não conhece os seus domínios de aplicação e portanto, não os sabe operacionalizar no confronto com um exercício ou problema; a grande maioria dos alunos não conclui as tarefas propostas ou, conclui erradamente, por ausência de competências de cálculo; os alunos revelam pouca capacidade de concentração e atenção nas atividades propostas, por vezes demonstrando falta de respeito pelo professor e por colegas da turma. Ainda em relação à análise do sucesso, também se observa que os resultados desta turma nas várias disciplinas estiveram em linha com os resultados da disciplina de Matemática.

No oitavo ano, foi obtido um sucesso de setenta e dois por cento e verifica-se que as turmas C1 e E se afastam deste valor. As docentes que lecionam a disciplina referem que o elevado número de níveis inferiores a três atribuídos na disciplina são consequência da postura dos alunos perante a disciplina e da sua atitude perante a escola, mostrando-se indiferentes com os seus insucessos. Estes alunos revelaram falta de hábitos e métodos de estudo, falta de atenção, de concentração e de responsabilidade; por vezes, revelam dificuldades em manter uma postura correta na sala de aula, sendo necessário estar constantemente a chamar a atenção, o que prejudica o bom funcionamento da aula; mostraram pouco empenho nas atividades propostas nas aulas e faltas na realização dos trabalhos complementares de aula; a maioria dos alunos revela falhas em competências básicas na disciplina de Matemática; não atendem às recomendações da professora quando esta os alerta para a atenção nas aulas e empenho nas tarefas propostas, para o estudo, que em determinados momentos é imprescindível, não tentam esclarecer as suas dúvidas e alguns não mostram interesse em fazê-lo mesmo quando abordados pela professora. Finalmente, na análise

do sucesso neste ano letivo observa-se também que as classificações obtidas na disciplina de Matemática enquadram-se nas obtidas na maior parte das disciplinas.

No nono ano, o sucesso foi de sessenta e cinco virgula quatro, e analisando os resultados turma a turma, neste ano verifica-se que as turmas C, F, e C1 apresentam insucesso inferior ao valor médio, sendo justificado pelos problemas comportamentais das turmas (turmas C e F); ausência de pré-requisitos básicos da disciplina; falta de atenção e concentração o que lhes dificulta a aquisição e compreensão dos conteúdos; falta de trabalho autónomo; falta de estudo regular para consolidar os conteúdos lecionados na sala de aula e lacunas ao nível da interpretação de enunciados, do domínio de vocabulário, de memorização de conceitos e de elaboração de raciocínios estruturados.

No ensino secundário, apenas no décimo ano em Matemática A e MACS do décimo primeiro ano se observam valores de sucesso que se afastam da meta de sucesso ambicionada: sessenta e oito virgula um por cento e cinquenta e três virgula cinco por cento, respetivamente. O docente que leciona a disciplina de MACS no décimo primeiro ano justifica que nas aulas da disciplina de MACS, alguns dos alunos denotam falta de empenho, fraca participação e falta de hábitos de trabalho; diversos alunos apresentaram-se repetidamente sem todo o material necessário e essencial para desenvolverem o seu trabalho em aula; observa-se grande falta de pontualidade e assiduidade por parte de alguns dos alunos da turma, acrescido de, por vezes, se ter verificado renitência em registarem a totalidade dos apontamentos para os seus cadernos diários; não frequentam o apoio disponível onde poderiam expor as suas dúvidas e dificuldades, superar e ultrapassar as lacunas ainda persistentes, melhorando os seus resultados escolares nos períodos subsequentes.

Finalmente, e de um modo geral, o subdepartamento considera que os principais fatores que conduziram aos resultados menos favoráveis são, entre outros que se referem a seguir, o facto destes alunos já terem passado por dois anos letivos com E@D, apresentam enormíssima falta de pré-requisitos e lacunas muito profundas na disciplina; no caso do décimo ano, não terem realizado Prova Final de nono ano; estarem no percurso educativo que não se adapta às suas dificuldades; falta de maturidade, responsabilidade e autonomia dos alunos para frequentarem o ensino secundário.

Os docentes do subdepartamento irão continuar a aplicar medidas no sentido de apoio os alunos para melhorarem os resultados, contudo os docentes realçam que, esta melhoria está dependente do envolvimento dos alunos nas atividades propostas, dentro e fora da sala de aula, pois sem

esforço, responsabilidade e persistência da parte dos alunos, as medidas apresentadas poderão não surtir efeito.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

- acentuado défice de autonomia, aliado a falta de métodos e hábitos de trabalho;
- ausência de pré-requisitos essenciais e limitações ao nível do cálculo mental;
- dificuldades transversais, nomeadamente na compreensão de enunciados;
- muito pouco empenho e esforço na superação das suas dificuldades;
- indiferença perante o insucesso escolar, em relação à disciplina de Matemática;
- resistência para a aprendizagem e superação das suas dificuldades;
- não consolidação das aprendizagens;
- trabalhos de casa nem sempre realizados ou realizados de forma pouco responsável;
- estudo apenas na véspera das fichas de avaliação.

Medidas Adotadas:

- apelo à realização de um estudo diário para consolidar aprendizagens e para adquirirem hábitos e métodos de estudo e incentivo e controlo rigoroso na realização dos trabalhos de casa;
- envio de informações aos encarregados de educação, sempre que tal o justifique;
- realização de mini testes/questões aulas sobre os conteúdos lecionados.
- aumento do número de solicitações aos alunos no decorrer das aulas recorrendo ao reforço positivo para os motivar para o estudo da disciplina;
- *feedback* constante, relativamente aos seus progressos e avaliações, proporcionando situações de autorregulação do estudo;
- valorização do espírito de iniciativa através de intervenções autónomas, participação oral e colocação de perguntas que promoveram o esclarecimento de dúvidas;
- apelo à cooperação, à persistência e ao esforço no trabalho realizado;
- recurso a meios audiovisuais para promover o interesse e a atenção dos alunos nas matérias a lecionar;
- realização de resumos e revisões da matéria recentemente abordada e efetuar revisões a conteúdos lecionados em anos anteriores, sempre que sejam necessários como pré-requisitos para aprendizagens futuras;
- diversificação de atividades, de acordo com as necessidades dos alunos;
- incentivo e valorização do desenvolvimento de hábitos e métodos de trabalho;
- realização atividades de compensação (fichas de trabalho e trabalhos de pesquisa, por exemplo);

- reforço o trabalho junto dos alunos com mais dificuldades;
- calendarização das fichas de avaliação, minitestos ou questões aulas desfasados das datas dos testes das outras disciplinas;
- Incentivo para a participação nas aulas de apoio ou sala de estudo;
- aplicação de medidas definidas nos PIMUSAI dos alunos.

Aspetos a melhorar:

- reforçar e melhorar as medidas adotadas;
- continuar a incentivar e a valorizar os trabalhos de casa;
- continuar a aplicar as atividades de avaliação formativa de forma sistemática;
- valorizar a participação do aluno na sala de aula, recorrendo a metodologias ativas de ensino/aprendizagem e usando, plataformas online de aprendizagem disponíveis, sempre que for adequado e oportuno;
- apelar a um maior envolvimento dos EE no sentido de responsabilizar os seus educandos;

Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho)

● Aulas de coadjuvação

As aulas de coadjuvação revelaram-se uma mais-valia uma vez que possibilitam o apoio individualizado de um maior número de alunos, facilitando o esclarecimento de dúvidas, reforço e consolidação das aprendizagens e o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Por outro lado, nas turmas com alunos com problemas comportamentais, é possível um maior controlo, proporcionando um clima mais favorável à aprendizagem. Os alunos reagiram de forma muito positiva à equipa pedagógica e identificam-se com as dinâmicas de trabalho e colaboração dos docentes, proporcionando um ambiente favorável à aprendizagem.

● Aulas de apoio

As aulas de apoio das turmas do ensino secundário, foram também uma mais-valia importante dado que os alunos têm a possibilidade de realizar mais exercícios sobre os conteúdos lecionados nas aulas, consolidando mais facilmente os conteúdos onde têm dificuldades. Como o trabalho é realizado com um grupo mais pequeno de alunos facilita o esclarecimento de dúvidas dos alunos com mais dificuldades. De salientar ainda que nestas aulas de apoio, frequentemente, compareceram outros alunos da turma, para além dos sinalizados, para esclarecimento de dúvidas ou para resolução de exercícios como complemento de estudo.

- Clube de Matemática

No clube de Matemática ao longo do período foram abordados os seguintes temas: Tangram Chinês (desafios, construção e história), Jogo Ouri (regras, construção e história), Origamis (construção e técnicas) e Kirigamis (construção e técnicas). No âmbito dos kirigamis, foram expostos na biblioteca construções alusivas ao Natal (flocos de neve). Os conteúdos das sessões, materiais e fotografias das atividades, estão arquivados numa Classroom, onde todos os alunos inscritos participam.

- Ação de melhoria “A Matemática é tua”

A coordenadora desta ação de melhoria, Ana Faria, apresentou o relatório do período sendo registadas as seguintes conclusões: no que diz respeito ao terceiro ciclo, no sétimo ano, sessenta e dois alunos, num universo de cento e trinta e oito, apresentaram dificuldades na resolução das atividades propostas; destes pretende-se recuperar no mínimo trinta e quatro alunos; foram recuperados trinta e quatro alunos (cinquenta e cinco por cento) no primeiro período, pelo que objetivo mínimo foi alcançado.

No oitavo ano, cinquenta e um alunos, num universo de cento e oitenta e nove, apresentaram dificuldades na resolução das atividades propostas; destes pretende-se recuperar pelo menos vinte alunos; no primeiro período foram recuperados trinta e seis alunos (setenta e um por cento) mais trinta e um por cento do que o objetivo mínimo pretendido.

No nono ano, quarenta e cinco alunos, num universo de cento e setenta e oito, apresentaram dificuldades na resolução das atividades propostas; destes pretende-se recuperar pelo menos dezasseis alunos; foram recuperados trinta e cinco alunos (setenta e oito por cento) no primeiro período, mais quarenta e três do que o mínimo expectável.

Assim, os docentes propõem continuar a: aumentar o número de solicitações aos alunos no decorrer das aulas; dar *feedback*, constante, relativamente aos seus progressos; diversificar as atividades, de acordo com as necessidades dos alunos; incentivar e valorizar o desenvolvimento de hábitos e métodos de trabalho; incentivar e valorizar a participação oral; realizar atividades de compensação (de que são exemplo as fichas de trabalho e os trabalhos de pesquisa); reforçar o trabalho junto dos alunos com mais dificuldades; proporcionar oportunidades de trabalhar em grupo; aumentar a frequência da informação aos encarregados de educação (em articulação com o(a) Diretor de Turma, se for o caso); incrementar a análise de situações que valorizem a dúvida científica e o espírito investigativo; fomentar o gosto pela atualização constante dos seus conhecimentos; valorizar o espírito de iniciativa. No que diz respeito aos alunos: terem um comportamento mais adequado ao contexto de sala de aula; trazerem o material necessário para

as aulas, incluindo a caderneta do aluno; revelarem mais atenção e maior concentração nas atividades de aprendizagem; realizarem outras tarefas propostas; participarem de forma ativa e adequada na dinâmica da sala de aula; frequentarem de forma assídua os espaços de apoio disponíveis. No que se refere aos Encarregados de Educação: conversarem com o aluno sobre as aprendizagens na escola no dia a dia; motivarem o educando para as atividades escolares; tomarem conhecimento das fichas de avaliação, assinando-as; controlarem de forma eficaz a caderneta do aluno; contactarem com assiduidade o Diretor de Turma; reforçarem a auto-estima do aluno; estimularem a frequência do aluno às aulas de recuperação e apoios disponíveis.

SUBDEPARTAMENTO FÍSICA E QUÍMICA

Ano de Escolaridade	Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2020/2021 (%de sucesso)
7.ºano	76,8
8.ºano	81,2
9.ºano	78,8
10.ºano-FQA	72,3
11.ºano- FQA	75,5
12.ºano-Q	95,6
12.ºano-F	100

Análise dos resultados:

Os resultados obtidos são satisfatórios e poderão ser melhorados. Destaca-se pela negativa a turma E do 7.º ano que apresenta aproveitamento pouco satisfatório, devido há falta de maturidade e falta de hábitos e métodos de trabalho, o que se manifesta também nas outras disciplinas.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

- Dificuldades de atenção/concentração;
- Pouco investimento no estudo da disciplina;
- Falta de hábitos e métodos de trabalho;
- Falta de destreza no manuseamento do material/equipamento de laboratório;
- Baixo ritmo de aprendizagem (agravado pelo E@D);
- Falta de conhecimentos prévios.

Medidas Adotadas:

- Apoio individualizado a cada aluno (aula e aula de apoio);
- As definidas no PIMUSAI de cada aluno de acordo com as dificuldades manifestadas por cada um;
- Maior responsabilização dos Encarregados de Educação no acompanhamento dos alunos;
- Aumento do número de avaliações formativas mais interativas tipo Quizzes.

Aspetos a melhorar:

- Aumento das interações/feedbacks orais e escritos;
- Aumento de momentos formativos de diferentes tipos;
- Aumento das atividades práticas/laboratoriais.

Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho)

Aulas de apoio de Física e Química A, para o décimo ano e para o décimo primeiro ano

As aulas de apoio de Física e Química A, para os décimo e décimo primeiro anos, são uma mais valia uma vez que os alunos têm a possibilidade de esclarecerem as suas dúvidas, realizarem mais exercícios sobre os conteúdos lecionados durante as aulas, consolidarem os conteúdos abordados superando as suas dificuldades de aprendizagem e contribuírem para a melhoria dos seus resultados escolares. Nestas aulas os alunos de um modo geral, têm sido empenhados, participativos, assíduos e bem comportados. As aulas de apoio estiveram sempre abertas a todos os alunos da turma, tendo sido frequentadas muitas vezes por alunos não referenciados para estas aulas.-

As **coadjuvações de Física e Química A** nas turmas do décimo primeiro A e B têm sido também uma mais valia, uma vez que possibilitam um apoio individualizado a um maior número de alunos, facilitando o esclarecimento de dúvidas e o desenvolvimento da sua autonomia. Esta medida de promoção do sucesso escolar tem sido fundamental quer nas atividades laboratoriais, quer nas aulas teórico-práticas dado que estas turmas não têm desdobramento. Os alunos têm reagido de forma muito positiva à equipa pedagógica e identificam-se com as dinâmicas de trabalho e colaboração dos docentes, proporcionando um ambiente propício às aprendizagens.

Clube de Ciência, os alunos foram participativos e empenhados nas atividades, promovendo a motivação dos alunos para o estudo da Ciência e Tecnologia.

O projeto **Oficina das Ciências**, nas turmas do sétimo ano e em articulação com a disciplina de Ciências Naturais, está a ser implementado com bastante sucesso. Os alunos, de um modo geral, são empenhados e participativos nos projetos propostos. Revela-se muito importante no desenvolvimento da autonomia e da capacidade de pesquisa dos alunos.

O **Projeto Eletrão** encontra-se em fase de divulgação. Foi feito um vídeo em parceria com o clube de Cinema da Escola Básica do Arco de Baúlhe e levado a concurso.

SUBDEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS – 3º CICLO e SECUNDÁRIO

Ano de Escolaridade	Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)
7º Ano	81,29 %
8º Ano	93,33 %
9º Ano	88,95 %
10º Ano	91,49 %
11º Ano	90,57 %
12º Ano	97,70 %

Análise dos resultados:

Os docentes deste Subdepartamento consideram os resultados bastante positivos, tendo em consideração o momento pandémico que atravessamos, pelo que darão continuidade às estratégias até agora implementadas, assim como reforçarão o apoio individualizado aos alunos com maiores dificuldades. Os docentes são de opinião que um envolvimento maior pelos Encarregados de Educação será fundamental para que todos os alunos consigam alcançar o desejado sucesso escolar.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

- Compreensão escrita e oral;
- Expressão oral e escrita;
- Aplicação dos conhecimentos adquiridos;
- Falta de autonomia no processo de ensino/aprendizagem;
- Interpretação de fontes e de enunciados;
- Resolução de problemas;
- Raciocínio lógico e abstrato;
- Transferência de conhecimentos para situações novas;

- Capacidade de pesquisa;
- Espírito crítico;
- Falta de métodos e hábitos de trabalho;
- Alunos desatentos, irrequietos e desconcentrados;
- Pouca aspiração dos alunos relativamente ao futuro;
- Falta de responsabilidade no cumprimento das tarefas escolares.
- Tratamento da informação;

Medidas Adotadas:

- Aumento do número de atividades formativas (informais);
- Desenvolvimento da autonomia do aluno;
- Utilização do trabalho cooperativo;
- Aumento do número de atividades práticas.
- Implementação de métodos avaliativos diferenciados (questões aula/mini testes, trabalhos de pesquisa, apresentações orais, recursos educativos digitais, etc.).

Aspetos a melhorar:

- Aplicação dos conhecimentos em situações do quotidiano;
- Aumentar o número de saídas de campo.

Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho)

Foi feita uma análise sobre os projetos e ações desenvolvidos na persecução das medidas de promoção do sucesso educativo, a saber:

- *Clube de Ciência* foram implementadas atividades preparadas em conjunto pelas docentes de Físico química e Ciências Naturais;
- Em *Tutoria*, os docentes desenvolveram atividades de consolidação e de apoio às várias disciplinas; foi feito um acompanhamento individualizado e continuado sobre hábitos de estudo, sobre o seu comportamento em contexto de sala de aula entre outras atividades;
- Na *Biblioteca Escolar* os docentes desenvolveram tarefas como: apoio aos alunos, pesquisa e elaboração de materiais didáticos de Ciências;
- Na *Coadjuvação* das turmas de décimo primeiro A e B, nas aulas práticas, já que a turma não se encontra desdobrada. Desta forma permitiu o apoio na realização de várias atividades práticas tão importantes para motivar os alunos para a importância das

Ciências, para a consolidação dos conteúdos abordados nas aulas e a obtenção de melhores resultados;

- No que respeita às *Ciências Experimentais com alunos da Educação Inclusiva*, foram desenvolvidas atividades no âmbito do PES que tiveram em vista o reforço da prática de uma alimentação saudável;
- Na *Oficina das Ciências* foram desenvolvidas questões-problema orientadoras de aprendizagens, em concreto ao nível do raciocínio e resolução de problemas, do pensamento crítico e pensamento criativo e do saber científico, técnico e tecnológico. As temáticas foram abordadas utilizando a metodologia de trabalho de projeto e de trabalho colaborativo, privilegiando-se a construção significativa do conhecimento e o desenvolvimento de processos cognitivos e atitudes associados à ciência. O resultado da implementação deste projeto é muito positivo, pois os alunos apreciam muito a metodologia seguida e, em muitos casos, produziram trabalhos de elevada qualidade científica.

SUBDEPARTAMENTO INFORMÁTICA - 2.º CICLO E 3.º CICLO

Ano de Escolaridade	Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2020/2021 (%de sucesso)
5.º	100%
6.º	100%
7.º	100%
8.º	99%
9.º	100%

Análise dos resultados:

Tendo em consideração os conteúdos lecionados durante o primeiro período as metas foram atingidas. Após a análise dos resultados o subdepartamento concluiu que as estratégias utilizadas foram as mais adequadas.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

- Ausência de métodos e hábitos de trabalho;
- Falta de atenção/concentração;

- Aplicação dos conhecimentos adquiridos;
- Interpretação de fontes e de enunciados;
- Capacidade de pesquisa;
- Tratamento da informação;
- Espírito crítico;
- Alunos desatentos, inquietos e desconcentrados;
- Falta de hábitos de trabalho em grupo.

Medidas Adotadas:

- Realização de trabalhos em grupo;
- Adoção de estratégias articuladas em subdepartamento.

Aspetos a melhorar:

- Melhorar as condições das salas de informática existentes;
- Adoção de novas estratégias para os alunos desatentos, inquietos e desconcentrados.

Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho)

No Clube de Robótica, durante o primeiro período os alunos do segundo ano da turma Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos (TGEI) desenvolveram aplicações para dispositivos móveis e os alunos do terceiro ano da turma TGEI, construíram e programaram robôs no âmbito do desenvolvimento da prova de aptidão profissional.

**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS
SUBDEPARTAMENTO 210**

ANO	1.º PERÍODO
5.º	95,38%
6.º	95,36%

Análise de resultados:

O subdepartamento considera que os resultados obtidos tanto no quinto como no sexto ano de escolaridade situam-se na escala de avaliação qualitativa de muito bom.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

As dificuldades detetadas foram principalmente o confinamento regular de alguns dos alunos; quase todos estiveram em isolamento profilático (houve sempre casos isolados). O

subdepartamento considera que o sucesso pode obter uma ligeira melhoria. Na durabilidade do confinamento dos alunos os professores enviavam-lhes tarefas ou assistiam às aulas online, mas, a assimetria das aprendizagens entre alunos aumenta com estes dois processos de ensino.

Medidas adotadas:

Para obter estes resultados os professores aproveitaram as aulas de coadjuvação para insistir num apoio mais individualizado dos alunos com mais dificuldades e reformulando as adaptações curriculares dos alunos do ensino especial.

Aspetos a melhorar:

Os professores consideram que se deve reforçar a leitura e a produção de textos, no entanto os tempos letivos são considerados insuficientes para um programa tão extenso; nesta situação pandémica vai require um grande esforço da parte dos alunos, uma vez que algum trabalho vai ter que ser realizado extra-aulas.

Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho):

Assim, nas aulas de coadjuvação, os docentes implementaram as seguintes formas de ação: procederam ao acompanhamento de alunos com ritmo diferente de aprendizagem e de execução; proporcionaram aos alunos uma explicação mais individualizada dos conteúdos lecionados nas aulas e colaboraram na organização das intervenções orais e escritas dos alunos. Estas formas de ação foram sempre de encontro ao reforço do trabalho colaborativo entre os docentes envolvidos, pelo que devem continuar.

No âmbito destas medidas de promoção do sucesso educativo os alunos deveriam ter aulas de apoio para superar algumas dificuldades, oficinas de: estudo/escrita/leitura/de gramática com intuito de ultrapassar as dificuldades detetada.

SUBDEPARTAMENTO 220 (INGLÊS 2.º CICLO)

ANO	1.º PERÍODO	2.º PERÍODO	3.º PERÍODO
5.º	86,4		
6.º	86,6		

Análise de resultados:

No primeiro período, a percentagem de sucesso atingiu os oitenta e seis vírgula quatro pontos, no **quinto ano**, e os oitenta e seis vírgula seis pontos, no **sexto ano**. São números que ficam um

pouco aquém dos resultados que estes mesmos alunos alcançaram no ano letivo anterior. Esta discrepância é mais notória nos alunos de quinto ano, em comparação com os resultados obtidos quando frequentavam o quarto ano de escolaridade. Na ótica dos professores do Subdepartamento, há, naturalmente, algumas razões para explicar este cenário. Por um lado, a mudança de ciclo – que é acompanhada por uma mudança de escola – acarreta, sempre, algumas dificuldades: de integração, de adaptação e, sobretudo, de ritmo de trabalho. O modo como os alunos gerem estas transformações acaba, naturalmente, por ter o seu impacto ao nível dos resultados alcançados. Por outro lado, há uma natural complexificação dos conteúdos, a qual, associada a um acumular de lacunas que transitam de anos anteriores, limita, igualmente, o alcançar do sucesso. Não se pode esquecer, também, que alguns dos níveis negativos atribuídos são “*dois mais*” e que poderão, eventualmente, vir a transformar-se, no segundo período, em “*três menos*”. Finalmente, e longe de ser o menos importante, não é negligenciável o facto de os alunos do quinto ano não terem tido ainda – no caso concreto do que ao Inglês diz respeito – um ano letivo a que pudessem chamar “*normal*”. Têm sido três anos letivos marcados por confinamentos, isolamentos e aulas a distância, com todos os constrangimentos associados.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

Como foi referido anteriormente, e sobretudo no caso dos alunos de quinto ano, a mudança de ciclo implica uma alteração significativo de ritmo de trabalho, à qual é necessária uma adaptação (nem sempre tão rápida quanto seria desejável).

Continuam a notar-se dificuldades ao nível da expressão oral. Há uma espécie de resistência em “*falar inglês*”.

De uma forma mais genérica, continua a haver pouco investimento no estudo, falhas reiteradas na realização dos trabalhos e/ou no cumprimento dos prazos e alguma menorização do papel e da importância da Escola, para além de alguma desresponsabilização por parte dos Encarregados de Educação. A Escola continua a lutar contra “*grandes adversários/concorrentes*” – telemóvel, consolas de jogos, TV, Internet, redes sociais – e, sabendo que os não conseguirá vencer, todos teremos de fazer mais para nos “*juntarmos a eles*” e torná-los nossos aliados.

Medidas adotadas:

Diversificação dos instrumentos de recolha de informação; Realização, mais frequente, de exercícios para trabalhar a expressão oral; Progressiva generalização do Inglês como *língua da sala de aula*, nomeadamente nas pequenas questões / pedidos / dúvidas colocadas pelos alunos; Atribuição de *tempo de palavra* a todos os alunos, sobretudo aqueles que, voluntariamente, menos

participam; Recurso às plataformas digitais; Utilização das aulas de *Apoio ao Estudo* para antecipar ou reforçar conteúdos a abordar/abordados na aula dita “normal”.

Aspetos a melhorar:

Reforço do recurso aos meios digitais, tornando-os *aliados* da Escola, e procurando ir ao encontro dos interesses dos alunos; Realização de exercícios de *Role Play*, visando o aperfeiçoamento das competências ao nível da expressão oral; Recurso às aulas de *Apoio ao Estudo* para antecipar ou reforçar conteúdos abordados na aula dita “normal” e para prestar um apoio mais individualizado àqueles alunos que apresentam maiores dificuldades; Incentivar os alunos a participarem no *Clube de Inglês* e no *Speaker’s Corner*.

Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho):

As medidas consideradas como “*promotoras do sucesso escolar*” enquadram-se, no caso do nosso Subdepartamento, nas aulas de *Apoio ao Estudo*, no *Clube de Inglês* e no *Speaker’s Corner*.

No que se refere às aulas de Apoio ao Estudo, os professores têm privilegiado a realização de atividades que visam minorar algumas das fragilidades consideradas mais premente trabalhar (designadamente, a produção escrita e a produção oral dos alunos). Tem sido possível, igualmente, antecipar e consolidar alguns dos conteúdos a abordar, ou já abordados, na aula dita *normal*. O balanço é bastante positivo. Relativamente ao *Clube de Inglês* e ao *Speaker’s Corner*, e dado que a sua frequência é facultativa, a sua eficácia, digamos assim, está sempre condicionada, não apenas pela vontade dos alunos, mas também pelas compatibilidades dos horários. Seja como for, o balanço é, igualmente, positivo. Tem sido possível trabalhar diferentes competências, numa abordagem mais lúdica e diferenciada e que tem contribuído para melhorar a destreza dos alunos no uso da língua inglesa.

SUBDEPARTAMENTO 300

ANO	1.º PERÍODO	
7.º	84,29	
8.º	84,52	
9.º	82,87	
	CT	LH
10º	85,11	74,36

11º	96,23	60,71
12º	96,8	95,45

Análise de resultados:

Analizados os resultados dos diferentes anos de escolaridade, pode observar-se que a percentagem de sucesso se situa no oitenta e quatro ponto vinte e nove por cento, no sétimo ano; oitenta e quatro ponto cinquenta e dois por cento, no oitavo ano; e oitenta e dois ponto oitenta e sete por cento, no nono ano.

No ensino secundário, os resultados obtidos, como já é tradição, situam-se nos oitenta e cinco ponto onze por cento em Ciências e Tecnologias e setenta e quatro ponto trinta e seis por cento em Línguas e Humanidades no décimo ano; em noventa e seis ponto vinte e três por cento em Ciências e Tecnologias e em sessenta pontos e setenta e um por cento em Línguas e Humanidades no décimo primeiro ano; em noventa e seis ponto oito por cento em Ciências e Tecnologias e noventa e cinco ponto quarenta e cinco por cento em Línguas e Humanidades, no décimo segundo ano.

Se comparamos os resultados obtidos com os resultados obtidos em período homólogo pelos mesmos alunos no ano transato, destaca-se apenas a diferença obtida pelos alunos do décimo primeiro ano de Línguas e Humanidades com os resultados obtidos pelos mesmos no décimo ano, havendo uma diferença de dezanove ponto vinte e nove pontos percentuais.

No que concerne às turmas com piores resultados, destacam-se:

A turma do oitavo ano turma E com quarenta e dois ponto oitenta e cinco por cento de níveis inferiores a três, a turma do nono ano turma E com trinta e cinco por cento de níveis inferiores a três, a turma do décimo B com trinta e nove por cento de classificações inferiores a dez e o décimo primeiro D com trinta e oito por cento de classificações inferiores a dez.

No que concerne às turmas com piores resultados, destacam-se:

A turma do oitavo ano turma E com quarenta e dois ponto oitenta e cinco por cento de níveis inferiores a três, a turma do nono ano turma E com trinta e cinco por cento de níveis inferiores a três, a turma do décimo B com trinta e nove por cento de classificações inferiores a dez e o décimo primeiro D com trinta e oito por cento de classificações inferiores a dez.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

No que respeita às dificuldades diagnosticadas, nomeadamente nas turmas com pior desempenho, destaca-se a falta de atenção/concentração nas aulas; dificuldades ao nível da compreensão e expressão escritas; o reduzido leque vocabular de alguns alunos, um

insuficiente investimento no acompanhamento das atividades letivas com o estudo devido, mas, acima de tudo a assunção de comportamentos que em nada contribuem para que as aprendizagens ocorram.

Assim, o docente do oitavo ano turma E realçou: a falta de atenção/concentração nas aulas; dificuldades evidentes ao nível da expressão escrita e ao nível da expressão oral; o fraco domínio da área do conhecimento explícito da língua (gramática); dificuldades ao nível da leitura/interpretação textual. Insuficiência ao nível do vocabulário; a indisciplina, no caso de alguns alunos, bem como o pouco acompanhamento por parte dos encarregados de educação. A docente responsável pela lecionação à turma do nono E informou que os resultados da turma se ficam a dever a dificuldades ao nível da atenção/concentração. A tais dificuldades somam-se graves lacunas ao nível da compreensão (oral e escrita), pelo menos quatro alunos da turma comunicam com recurso a linguagem familiar, não reconhecendo sequer muito vocabulário corrente.

Realçou que, no início do ano letivo, esta turma assumiu ainda um comportamento irreverente, que foi necessário enquadrar. Resolvida esta questão, foi notória a falta de acompanhamento dos conteúdos por parte dos alunos. Assim, a docente levou-os a realizar questões-aula e atividades com recurso ao classroom, de modo a consolidar/rever/reforçar as aprendizagens. Partilhou ainda com os alunos power point e/ou vídeos por si elaborados sobre a matéria, mas ainda não obteve os resultados desejados, embora dois dos alunos em causa tenham já vindo a evoluir favoravelmente. Por último, a docente referiu que oito alunos desta turma realizaram menos de metade dos trabalhos de casa definidos para o primeiro período, e quatro não realizaram o momento formal de avaliação do projeto de leitura, mesmo se tinham dele conhecimento bem como dos critérios de avaliação desde setembro.

A docente que leciona a disciplina de Português ao décimo B comunicou aos presentes que a elevada percentagem de níveis inferiores a dez se deve, na sua globalidade, às dificuldades que os alunos têm vindo a manifestar, ao longo do período, na compreensão/ interpretação de enunciados escritos/orais, na aquisição/aplicação de conteúdos gramaticais e na expressão escrita. Importará ainda ressaltar que os conteúdos se vão tornando mais complexos e que os alunos ainda não tomaram consciência de que se encontram no ensino secundário, mantendo uma postura de total despreocupação relativamente às diferentes avaliações que realizaram ao longo do período e uma enorme falta de maturidade. A docente tem vindo a alertar continuamente para a repercussão desses resultados futuramente, dado que se encontram no secundário, de forma a responsabilizá-los para um trabalho e empenho efetivos no processo de

ensino-aprendizagem. Será, ainda, importante realçar que essas dificuldades se devem igualmente, em grande parte, à falta de empenho por parte de muitos alunos e à ausência de hábitos e métodos de trabalho. Os discentes, regra geral, nem sempre realizam as tarefas propostas pela docente, nomeadamente os trabalhos de casa. A docente acrescenta ainda que vários discentes foram propostos para a frequência das aulas de apoio à disciplina, mas uma parte não o frequenta com a regularidade desejada e aqueles que o frequentam, salvo exceções, não adotam uma postura adequada e não se empenham nas tarefas propostas, o que comprova mais uma vez a falta de responsabilidade.

O comportamento contribuiu, de forma notória, para o insucesso, pois os alunos são, na sua generalidade, extremamente desatentos, inquietos e perturbadores, o que influi, conseqüentemente, no aproveitamento dos mesmos.

A docente que leciona também o décimo primeiro D informou que a elevada percentagem de níveis inferiores a dez se deve igualmente às dificuldades que os alunos têm vindo a manifestar, ao longo do período, na compreensão/ interpretação de enunciados escritos/orais, na aquisição/aplicação de conteúdos gramaticais e na expressão escrita. Importará ainda ressaltar que os conteúdos se vão tornando mais complexos e que os alunos ainda não tomaram consciência dessa realidade, mantendo uma postura de descontração relativamente às avaliações que realizaram ao longo do período. A docente tem vindo a alertar continuamente para a repercussão desses resultados futuramente de forma a responsabilizá-los para um trabalho e empenho efetivos no processo de ensino-aprendizagem.

Será, ainda, importante realçar que essas dificuldades se devem igualmente, em grande parte, à falta de empenho por parte de muitos alunos e à ausência de hábitos e métodos de trabalho. Os discentes, regra geral, nem sempre realizam as tarefas propostas pela docente, nomeadamente os trabalhos de casa.

A docente acrescenta ainda que alguns discentes foram propostos para a frequência das aulas de apoio à disciplina, mas uma parte não o frequenta com a regularidade desejada e aqueles que o frequentam, salvo exceções, não adotam uma postura adequada e não se empenham nas tarefas propostas, o que comprova mais uma vez a falta de responsabilidade.

O comportamento contribuiu, de forma notória, para o insucesso, pois, para além da turma ser excessivamente grande, vinte e oito alunos, estes são, na sua generalidade, extremamente desatentos, inquietos e perturbadores, o que influi, conseqüentemente, no aproveitamento dos mesmos.

Medidas adotadas:

Ainda ao longo do primeiro período, os docentes fomentaram a adoção de comportamentos consentâneos com a ocorrência de aprendizagens, promovendo uma participação organizada, assim como reforçando a importância dos hábitos e métodos de estudo. Apelaram a um maior envolvimento de todos nas aprendizagens, promovendo a participação oral dos alunos, recorrendo ao reforço positivo sempre que possível e pertinente. Para além disso, tentaram motivar para o estudo da disciplina diversificando materiais e estratégias. Foram ainda facultados aos alunos os materiais usados em sala de aula- *power point*, vídeos explicativos, fichas de trabalho e/ou de apresentação de conteúdos.

A docente do décimo B e do décimo primeiro D realçou ainda que tentou pôr em prática estratégias/atividades de remediação pedagógicas, nomeadamente a valorização da participação organizada e pertinente; o esclarecimento de dúvidas; o incentivo e a valorização dos hábitos e métodos de trabalho e o controlo sobre os trabalhos de casa. Além disso, foram também proporcionados, na medida do possível, materiais pedagógicos diversificados de modo a motivar os alunos para o processo de ensino/aprendizagem.

Aspetos a melhorar:

Ao longo dos próximos períodos, os docentes comprometem-se a:

- **no oitavo E**, realizar exercícios de auto e heterocorreção em casa, visando melhorar a competência da escrita. Para além dos dois testes de avaliação, o professor privilegiará, no caso destes alunos que obtiveram nível inferior a três à disciplina, a elaboração de testes curtos, versando melhorar a capacidade de compreensão e interpretação, bem como o conhecimento explícito da língua.

Recorrerá mais frequentemente ao reforço positivo e motivará ainda mais os alunos para a leitura. O professor procurará incentivar a participação na sala de aula, valorizará a realização de trabalhos de casa e ainda, responsabilizará os alunos e os encarregados de educação, apelando para que estes verifiquem os registos efetuados nas cadernetas, por forma a melhorar a atenção/concentração dos seus educandos nas aulas e consequentemente à disciplina.

O professor assumiu ainda que irá colocar em prática as medidas que figuram no Plano de Turma e de uma forma geral: valorizar o espírito de iniciativa dos discentes, fomentar o gosto pela atualização constante dos seus conhecimentos, motivar os alunos desta turma para a leitura e recorrer de forma mais frequente ao reforço positivo. Os Encarregados de Educação devem, também, responsabilizar os alunos pelos seus resultados à disciplina de Português.

- no nono E, a docente irá: diversificar ainda mais os instrumentos de avaliação; reforçará o controlo dos trabalhos de casa; valorizará a participação oral dos alunos; facultará tempo extra a estes alunos para que respondam; utilizará uma linguagem de enriquecimento lexical; promoverá atividades de leitura de textos não literários de modo a facilitar a aquisição de vocabulário e de um registo de língua corrente; reforçará os conteúdos dados no início de cada aula. Continuará ainda a incentivar hábitos e métodos de trabalho, e realizará, sempre que possível, mais exercícios práticos.

-no **décimo B e décimo primeiro D**, a docente tentará, no segundo período, continuar a incentivar hábitos e métodos de trabalho, reforçar os trabalhos de casa, valorizar a participação e realizar, sempre que possível, mais exercícios práticos.

Os docentes destacaram o facto de os resultados obtidos pelos alunos traduzirem o trabalho dos mesmos. Importa, por conseguinte, consciencializar os alunos/Encarregados de Educação para a importância de se envolverem, irão tentar socorrer-se da coadjuvação no sentido de reforçar conteúdos/comportamento assertivos. Alunos e Encarregados de Educação deverão ser sensibilizados para a importância da frequência dos apoios, no ensino secundário, nomeadamente por parte dos alunos indicados pelo docente responsável pela leção da disciplina.

Os docentes realçaram, porém, que qualquer estratégia só surtirá efeito se os alunos se comprometerem com as aprendizagens, acompanhando com o estudo devido os conteúdos lecionados.

Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho):

No terceiro ciclo, **as coadjuvações** foram consideradas proveitosas, nomeadamente em situação de isolamento do docente responsável, mas também como meio que favorece o controlo de desvios comportamentais em turmas mais problemáticas a este nível.

No ensino secundário, os docentes lamentam que alguns dos alunos indicados para a frequência do **apoio** não compareçam nem tenham obtido autorização por parte de alguns Encarregados de Educação. O Coordenador de Departamento referiu que esta situação carece de análise e comprometeu-se a saber quantos alunos estão inscritos e não obtiveram autorização por parte dos pais e qual o motivo avançado pelos mesmos para a não inscrição no apoio.

À semelhança de anos anteriores, há, contudo, alguns alunos que não estão indicados e compõem ao mesmo modo a obter melhores resultados à disciplina, havendo um grupo de alunos que assiste a estes de forma assídua.

A docente Luísa Vieira referiu que os alunos da turma do décimo A são os únicos que não são assíduos, não tendo, até ao momento, tido contacto com qualquer aluno da turma.

SUBDEPARTAMENTO 320

ANO	1.º PERÍODO
7.º	93%
8.º	85%
9.º	83%

Análise de resultados:

Os docentes procederam a uma reflexão aprofundada relativamente aos resultados de avaliação do primeiro período, tendo-se constatado que no sétimo ano a percentagem de sucesso foi de noventa e três por cento, com um desvio de sete por cento.

Tratando-se de um ano de iniciação ao estudo de uma língua estrangeira, constatou-se que, na sua generalidade, os alunos revelaram bastante interesse e empenho na aprendizagem da mesma, o que se refletiu nos resultados obtidos.

No que concerne ao oitavo ano de escolaridade, constatou-se que a percentagem de sucesso foi de oitenta e cinco por cento, apresentando, deste modo, um desvio de quinze por cento. A taxa de sucesso encontra-se, além disso, ligeiramente abaixo da registada no primeiro período do ano transato, oitenta e sete por cento.

Os professores assinalaram várias razões que refletem esse insucesso, nomeadamente a falta de hábitos / métodos de trabalho e de empenho nas atividades desenvolvidas, na sua generalidade. Os discentes ainda não tomaram consciência de que os conteúdos vão adquirindo uma maior complexidade comparativamente ao ano transato e, por conseguinte, não têm revelado um trabalho efetivo de forma a superar as suas dificuldades.

Os docentes consideram, todavia, que, de forma geral, se tratará de situações genericamente recuperáveis, desde que os alunos assumam uma atitude de efetivo esforço no sentido de melhorar os seus conhecimentos e as suas competências.

No que diz respeito ao nono ano, registou-se uma percentagem de sucesso de oitenta e três por cento, com um desvio de dezassete por cento, sendo este o ano que registou uma maior taxa

de insucesso. Todavia, constatou-se que a mesma é superior, ainda que ligeiramente, à do primeiro período do ano transato, oitenta por cento.

Segundo a generalidade dos docentes, estes resultados traduzem, de forma objetiva, a falta de empenho e de hábitos / métodos de trabalho, de um modo geral.

Finalmente, os docentes sublinham, uma vez mais, o facto de o programa de Francês para o nono ano de escolaridade ser demasiado extenso e exigente, tendo em conta a exiguidade da carga horária disponível para a aprendizagem da disciplina. Face a essa realidade, os professores, sem deixar de ter o cumprimento da planificação como bússola fundamental do seu trabalho, têm privilegiado deliberadamente a aquisição e consolidação de competências básicas de comunicação, em pontual detrimento de aspetos mais especiosos (como, por exemplo, a gramática, no plano do conhecimento explícito da língua).

Os docentes têm vindo e continuarão a fazer esforços no sentido de colmatar as dificuldades reveladas pelos alunos, recorrendo, sempre que possível, ao Diretor de Turma e ao Conselho de Turma, bem como aos Encarregados de Educação, no sentido de se instituírem e consolidarem verdadeiros hábitos/métodos de estudo

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

As turmas A1, B1 e C1 da Escola Básica de Arco de Baúlhe registaram, em particular, uma percentagem significativa de insucesso, pelo que o docente que leciona a disciplina, Telmo Bértolo, referiu que os níveis atribuídos inferiores a três se devem ao facto de os alunos terem revelado muitas dificuldades, particularmente na compreensão e expressão orais e escritas.

No que diz respeito a conteúdos gramaticais, revelaram muitas dificuldades, nomeadamente no que diz respeito à frase negativa e à frase interrogativa, a verbos auxiliares, a verbos dos primeiro, segundo e terceiro grupos, a verbos irregulares, a determinantes, a pronomes e a advérbios interrogativos. Por outro lado, não se empenharam devidamente no ensino-aprendizagem, tendo revelado atitudes de preguiça, mesmo quando deviam registar no caderno diário tudo o que era escrito no quadro ou era projetado com essa mesma finalidade. Como a dificuldade dos conteúdos tem vindo a aumentar, o que exigiria um estudo regular dos mesmos, essa falta de estudo cria dificuldades aos alunos, bem demonstradas nos dois testes realizados, assim como nas atividades propostas na sala de aula.

Além do que foi referido, a sua leitura é deficiente, pois não articulam corretamente os sons, apesar de ter sido sempre corrigida a articulação incorreta de fonemas da língua francesa.

Acrescentou ainda que as medidas previstas, tendo em vista a melhoria dos resultados dos alunos, foram indicadas no Plano Individual de Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (PIMUSAI) relativo a cada aluno.

O professor Telmo Bértolo que leciona a disciplina à turma C1 da Escola Básica de Arco de Arco de Baúlhe e E da Escola Básica e Secundária de Cabeceiras de Basto justificou que a elevada percentagem de níveis inferiores a três atribuídos na disciplina de Francês devem-se ao facto de os alunos não terem atingido as competências mínimas exigíveis, pois revelam muitas dificuldades no que diz respeito às competências básicas de comunicação nesta língua. Manifestam muitas dificuldades tanto na compreensão de textos orais e escritos como na produção oral e por escrito de enunciados de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social. A sua leitura é deficiente, pois não articulam corretamente os sons da língua francesa. Manifestam ainda pouco sentido de responsabilidade e de autonomia.

Por outro lado, os alunos apresentam deficientes conhecimentos em relação aos anos precedentes. Apesar de terem sido revistos aspetos gramaticais que os alunos não dominavam, nomeadamente verbos auxiliares, verbos dos 1.º, 2.º e 3.º grupos, verbos irregulares, determinantes, pronomes, advérbios interrogativos, e que seriam indispensáveis para estes progredirem, os mesmos não se têm empenhado devidamente quer nas atividades realizadas na sala de aulas, quer naquelas que deveriam realizar em casa, de modo a poderem ultrapassar as lacunas existentes, tendo descuidado o estudo regular dos conteúdos lecionados.

Além do que foi referido, a sua leitura é deficiente, pois não articulam corretamente os sons, apesar de ter sido sempre corrigida a articulação incorreta de fonemas da língua francesa.

Acrescentou ainda que as medidas previstas, tendo em vista a melhoria dos resultados dos alunos, foram indicadas no Plano Individual de Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (PIMUSAI) relativo a cada aluno.

Medidas adotadas:

Os docentes têm vindo a fazer esforços no sentido de colmatar as dificuldades reveladas pelos alunos, recorrendo, sempre que possível, ao Diretor de Turma e ao Conselho de Turma, bem como aos Encarregados de Educação, no sentido de se instituírem e consolidarem verdadeiros hábitos/métodos de estudo.

Os professores de Francês consideram importante a valorização de pequenos e sistemáticos trabalhos de casa e a realização de fichas de trabalho, atividades que, se regularmente

cumpridas, decerto contribuirão para a consolidação dos conhecimentos e competências que a disciplina desenvolve.

Os mesmos entendem fundamental que se proceda a um acompanhamento mais próximo dos alunos, sobretudo dos que revelam maiores dificuldades. Defendem a pertinência de, sem prejuízo do cumprimento global de programas e planificações, se poder selecionar, em cada ano (e em cada unidade letiva), um conjunto de conteúdos/competências verdadeiramente nucleares a trabalhar na disciplina.

Finalmente, os docentes recorrem, sempre que considerem pertinente, a meios audiovisuais/tecnológicos na lecionação da disciplina, para fomentar o trabalho docente em equipa, e para continuar a dinamizar atividades (inscritas ou não no Plano Anual de Atividades) que promovam o interesse dos alunos na disciplina.

Aspetos a melhorar:

Tratando-se de uma língua estrangeira, os docentes consideram extremamente profícuo o recurso às novas tecnologias, nomeadamente a internet (escola virtual), mas nem sempre funciona convenientemente.

Além disso, o comportamento, muitas vezes, desajustado na sala de aula prejudica igualmente o processo de ensino-aprendizagem, dado que os discentes são, regra geral, irrequietos, desconcentrados, contribuindo negativamente para o aproveitamento dos mesmos.

Os docentes esperam que alguns alunos alterem, ao longo do ano, o seu comportamento face à aprendizagem da disciplina, adotando uma postura adequada na sala de aula e demonstrando um maior empenho, de forma a contribuir para um maior sucesso por parte dos mesmos.

No que concerne ao oitavo ano de escolaridade, constatou-se que a percentagem de sucesso foi de oitenta e cinco por cento, apresentando, deste modo, um desvio de quinze por cento. A taxa de sucesso encontra-se, além disso, ligeiramente abaixo da registada no primeiro período do ano transato, oitenta e sete por cento.

Os professores assinalaram várias razões que refletem esse insucesso, nomeadamente a falta de hábitos / métodos de trabalho e de empenho nas atividades desenvolvidas, na sua generalidade. Os discentes ainda não tomaram consciência de que os conteúdos vão adquirindo uma maior complexidade comparativamente ao ano transato e, por conseguinte, não têm revelado um trabalho efetivo de forma a superar as suas dificuldades.

Os docentes consideram, todavia, que, de forma geral, se tratará de situações genericamente recuperáveis, desde que os alunos assumam uma atitude de efetivo esforço no sentido de melhorar os seus conhecimentos e as suas competências.

No que diz respeito ao nono ano, registou-se uma percentagem de sucesso de oitenta e três por cento, com um desvio de dezassete por cento, sendo este o ano que registou uma maior taxa de insucesso. Todavia, constatou-se que a mesma é superior, ainda que ligeiramente, à do primeiro período do ano transato, oitenta por cento.

Segundo a generalidade dos docentes, estes resultados traduzem, de forma objetiva, a falta de empenho e de hábitos / métodos de trabalho, de um modo geral.

Finalmente, os docentes sublinham, uma vez mais, o facto de o programa de Francês para o nono ano de escolaridade ser demasiado extenso e exigente, tendo em conta a exiguidade da carga horária disponível para a aprendizagem da disciplina. Face a essa realidade, os professores, sem deixar de ter o cumprimento da planificação como bússola fundamental do seu trabalho, têm privilegiado deliberadamente a aquisição e consolidação de competências básicas de comunicação, em pontual detrimento de aspetos mais especiosos (como, por exemplo, a gramática, no plano do conhecimento explícito da língua).

Os docentes têm vindo e continuarão a fazer esforços no sentido de colmatar as dificuldades reveladas pelos alunos, recorrendo, sempre que possível, ao Diretor de Turma e ao Conselho de Turma, bem como aos Encarregados de Educação, no sentido de se instituírem e consolidarem verdadeiros hábitos/métodos de estudo

Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho):

O Clube de Francês (físico), atribuído inicialmente ao docente Telmo Bértolo não estava a ser dinamizado por incompatibilidade de horário. Todavia, as docentes Helena Gonçalves e Catarina Alves decidiram levar avante este projeto dentro das suas limitações. De referir que a docente, Nazaré Vilela, estava igualmente interessada em colaborar, mas não foi possível por ter aula no momento em que teria alunos seus interessados em participar. O clube está a ser dinamizado na Escola Básica e Secundária de Cabeceiras de Basto, à segunda-feira, pela professora Catarina Alves, entre as doze horas e as doze e cinquenta minutos e pela professora Helena Gonçalves, à quinta-feira, entre as treze horas e as treze e cinquenta minutos. Ao longo do primeiro período letivo, os alunos inscritos neste clube elaboraram cartazes, dando a conhecer o local e o horário do funcionamento do mesmo. Tiveram igualmente oportunidade de visionar um filme e de realizar trabalhos relacionados com a época natalícia. Para o segundo período letivo, está prevista a comemoração de efemérides francesas, com recurso a atividades

lúdicas, bem como a celebração oportuna do cinema francês, entre outras atividades que eventualmente poderão surgir.

SUBDEPARTAMENTO 330

ANO	1.º PERÍODO
7.º	58, 27
8.º	87, 43
9.º	79, 33
10.º	85, 11 (CT) 71, 79 (LH)
11.º	94, 34 (CT) 60, 71 (LH)

Análise de resultados:

Depois de analisado pormenorizadamente o relatório dos resultados escolares do 1º período, mereceram maior atenção as turmas de sétimo ano, verificando-se um grande número de níveis inferiores a três em algumas turmas, situando-se a média da disciplina em 2,92, muito abaixo do esperado. Comparativamente ao ano transato, estes mesmos alunos, no primeiro período, tiveram um número inferior de níveis inferiores a três (31 em 135 alunos), isto é, uma média de 3,13. Os resultados menos positivos verificam-se essencialmente nas turmas C, D e E do referido ano, onde se destacam estes resultados menos positivos relativamente a outras disciplinas. Na turma C há 45% de níveis inferiores a três, na turma D, 80% e na turma E, 42%. As docentes estão bastante preocupadas com estes resultados, pelo que merecem especial atenção no segundo período. Relativamente ao oitavo ano os resultados são melhores, isto é há menos níveis inferiores a três, (21 em 167), pelo que a média situou-se nos 3,4. Comparativamente com o ano transato, estes mesmos alunos no primeiro período, tiveram uma média de 3,52. No 8º ano destaca-se a turma A, na qual houve 19% de níveis inferiores a 3 e a turma C1, na Escola do Arco do Baúlhe, que teve uma taxa de insucesso de 33%. No entanto, embora seja uma taxa acima do esperado, não há discrepância da disciplina de Inglês com as restantes disciplinas do Departamento de Línguas. No nono ano, há uma ligeira subida da média dos alunos, comparativamente com o ano anterior, no oitavo ano de escolaridade a taxa de sucesso foi de 3,29 e 3,41 no nono ano de escolaridade. Contudo, de referir que a turma E, obteve 55% de níveis inferiores a três, pelo que se destaca como sendo a turma do nono ano

com menos aproveitamento positivo, não estando, contudo, com resultados díspares relativamente a outras disciplinas. Importa referir que no cômputo geral a média destes alunos no 1º período foi de 79,33%, mais 3,16% do que em igual período no ano transato (76,17%). No que ao ensino secundário diz respeito, no décimo ano (Ciências e Tecnologias), os resultados destes alunos são positivos, na medida em que tiveram uma média de 12, 83, ou seja, uma percentagem de sucesso de 85, 11%. As percentagens de classificações inferiores a 10 estão equiparadas com a disciplina de Português, não havendo grandes diferenças de resultados. Na área de Línguas e Humanidades a média é ligeiramente mais baixa, quase 11, 1, salientando-se que a percentagem de insucesso maior verifica-se nas turmas desta mesma área (turmas A e B), com 25% e 33% respetivamente. Porém, a taxa de sucesso é de 71, 79%. Já no 11º ano, na área de Ciências e tecnologias, a média foi de 14, 19, ligeiramente acima da média destes alunos em igual período no ano transato, que foi de 13, 93. A percentagem de sucesso no 1º período foi de 94,34 e no ano transato, em igual período foi 93,33. Na área de Línguas e Humanidades, no primeiro período a média dos alunos foi de 11, 57 e no ano transato, comparativamente, a média foi ligeiramente mais baixa, 10, 80. Deste modo, verifica-se que estes mesmos alunos revelaram melhorias nos resultados do primeiro período com uma taxa de sucesso de 60,71% enquanto no 1º período do ano transato foi de 53,33%.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

Após a análise dos resultados, chegamos à conclusão que os alunos em geral revelam grandes dificuldades. Merece especial destaque as turmas de 7º ano, nas quais os alunos demonstram alguma dificuldade de adaptação ao terceiro ciclo. Estes têm revelado bastantes dificuldades de aquisição de conhecimentos, de expressão oral e escrita, bem como aquisição e aplicação de conhecimentos a nível do funcionamento da língua, revelam falta de trabalho contínuo e responsável; défice de atenção/concentração durante as aulas e falta de consolidação dos conhecimentos em casa, o que inviabiliza a superação das referidas dificuldades; denota – se uma grande imaturidade, daí serem bastantes conversadores, agitados e conflituosos verificando-se, por vezes, graves lacunas ao nível do “Saber Ser” e do “Saber Estar”, não cumprindo as regras da sala de aula estabelecidas, o que leva a uma participação desordenada nas aulas. A acrescer à situação, nem sempre se fazem acompanhar do material necessário para as aulas. Não passam os apontamentos para o caderno e recusam-se a executar as tarefas da aula; evidenciam interesses divergentes dos escolares e falta de valorização pela cultura escolar. Tudo isto se reflete, conseqüentemente, no aproveitamento escolar dos discentes. Por outro lado, e de um modo geral, identificamos as seguintes dificuldades:

- LEITURA - Dificuldade em identificar o assunto global do texto revelando incapacidade de interagir com ele.
- ESCRITA – Escassez de vocabulário (lacunas em relação a vocábulos sobre temas elementares). Falta de investimento na aquisição de vocabulário e desconhecimento das estruturas essenciais pelas quais se rege a comunicação em língua inglesa.
- COMUNICAÇÃO INTERACTIVA - A comunicação em língua inglesa é quase inexistente. Revelam muita dificuldade em compreender instruções simples e em expressar-se oralmente e uma grande resistência em interagir usando a língua Inglesa. O discurso oral é difícil de ser compreendido devido a deficiente pronúncia, acentuação e entoação.

Medidas adotadas:

As docentes vão continuar a trabalhar no sentido de ajudar os alunos a ultrapassar as suas dificuldades, procurando, sempre que possível, providenciar um ensino mais individualizado. As docentes propõem a frequência das aulas de apoio no 7º e 10º ano, não só para os alunos com mais dificuldades, mas também para aqueles que queiram colmatar algumas dificuldades que vão aparecendo. No 7º ano, que é onde os alunos revelam mais dificuldades, a docente vai tentar dar um apoio mais individualizado em sala de aula, tanto quanto possível; utilizar materiais mais apelativos, bem como usar mais as TIC e audiovisuais; o reforço de exercícios de cariz mais prático que incidam sobre os conteúdos onde os alunos apresentam maiores dificuldades; ao nível da oralidade, incentivar e valorizar mais a produção oral, apesar das condicionantes; usar interações verbais mais estimulantes; dar informações mais regulares aos diretores de turma sobre os resultados dos alunos.

Nos outros anos de escolaridade, e uma vez que não há aulas de apoio, as docentes propõem-se a dar ainda mais atenção aos alunos com mais dificuldades, nomeadamente, através de mais exercícios práticos, um apoio mais individualizado tanto quanto possível e incutir neles um investimento maior no estudo contínuo e procurar incentivá-los a serem mais assíduos nas aulas de apoio.

Contudo, salientamos que, para que estas medidas resultem, tem que haver, por parte dos alunos, um estudo mais sistematizado e contínuo dos conteúdos lecionados e uma mudança de atitude em contexto de sala de aula.

Aspetos a melhorar:

Os membros deste Subdepartamento reconhecem que ainda há muito trabalho a fazer e que os alunos podem melhorar o seu desempenho. Embora demonstrem conhecimentos da língua Inglesa, os alunos revelam, ainda, dificuldades em compreender instruções simples e em

expressar-se oralmente. O discurso oral é difícil de ser compreendido devido a deficiente pronúncia, acentuação e entoação e é onde os alunos revelam mais dificuldades. Por outro lado, apesar da insistência por parte das professoras em desenvolver a capacidade de comunicação na língua Inglesa, há uma grande resistência por parte dos alunos em quererem desenvolver esta competência, a da produção/ interação oral e isto tem de ser trabalhado desde o 7º ano. Combater a indisciplina que possa existir em algumas turmas (7º ano), melhorar os resultados do 1º período e tentar incutir nos discentes o interesse pela valorização da cultura escolar, bem como, incentivá-los a serem mais assíduos nas aulas de apoio.

Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho):

Neste ano letivo a disciplina de Inglês foi contemplada com aulas de apoio no sétimo e décimo anos. Deste modo, foi referido pelas docentes que lecionam estes apoios que, no geral, os alunos foram assíduos e empenhados na realização das tarefas propostas. No entanto, de referir que nas turmas D e E do sétimo ano, os alunos revelaram grande falta de assiduidade ao longo do primeiro período. Salienta-se, porém, que os alunos das restantes turmas de sétimo e décimo anos, demonstraram empenho e interesse na realização das atividades. Foi dado apoio com exercícios de expressão escrita e de leitura, auxílio na realização de atividades do manual e esclarecimento de dúvidas. Também foi trabalhada a oralidade com a realização de pequenos diálogos. As docentes vão continuar a implementar estas atividades no segundo período e reforçar o incentivo aos alunos no sentido de estes frequentarem as referidas aulas, uma vez que podem ser bastante produtivas e benéficas para melhorarem o seu aproveitamento. Para obter bons resultados, é importante que os alunos frequentem estas aulas e trabalhem as suas dificuldades juntamente com os docentes.

DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES**SUBDEPARTAMENTO Artes Visuais (600) - 3.º CICLO**

Ano de Escolaridade	Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)
7º	96%
8º	96,6%
9º	98,9%

Análise dos resultados:

Feita a análise aos resultados da avaliação atribuída na disciplina de Educação Visual no primeiro período, as docentes consideraram que os mesmos foram bons, uma vez que o nível de sucesso rondou os noventa e cinco por cento. Verificou-se assim que: no sétimo ano de escolaridade, a percentagem de níveis positivos foi de noventa e seis por cento; no oitavo ano o sucesso registado foi de noventa e seis vírgula seis por cento; e no nono ano de escolaridade a percentagem de sucesso foi de noventa e oito vírgula nove por cento.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

- Os níveis inferiores a três verificados no primeiro período se deveram, essencialmente, à falta de empenho dos discentes na realização das atividades da aula, à ausência de material escolar, à falta de responsabilidade na entrega atempada dos trabalhos e ao absentismo escolar de alguns alunos.

Medidas Adotadas:

- Ao nível das faltas de material as docentes irão reforçar as estratégias já implementadas no primeiro período, comunicando-as aos Diretores de Turma e, quando persistentes, registando na caderneta do aluno uma comunicação aos Encarregados de Educação alertando para o facto de com a ausência do material escolar ser impossível aos alunos cumprirem com as atividades propostas.
- As docentes irão continuar a motivar os alunos, no sentido de estes começarem a empenhar-se mais, e adquirirem gosto e interesse pelas tarefas propostas.

Aspetos a melhorar:

- Responsabilizar alunos e Encarregados de Educação relativamente à falta de material e ao absentismo escolar;

Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho)

Este subdepartamento analisou as Medidas de Promoção do Sucesso Escolar, em particular o impacto do Clube de Artes (que habitualmente é dinamizado pelos docentes deste grupo disciplinar) no sucesso escolar dos alunos, tendo concluído que a sua implementação e dinamização contribui, fortemente, no desenvolvimento de várias Áreas das Competências do Perfil dos Alunos (como a autonomia, o relacionamento interpessoal, o pensamento crítico e criativo, a capacidade de resolução de problemas e a sensibilidade estética e artística) que o frequentam, dado que é um espaço aberto a todos os discentes do segundo e terceiro ciclos do ensino básico. Para além disso, as atividades desenvolvidas no Clube de Artes (muitas delas em parceria com outros clubes e grupos disciplinares) permitem ir ao encontro dos Eixos Estratégicos do Projeto Educativo e de vários Domínios da Educação para a Cidadania.

SUBDEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º /3º CICLO e SECUNDÁRIO

Ano de Escolaridade	Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)
5ºAno	100%
6ºAno	100%
7ºAno	99%
8ºAno	99%
9ºAno	100%
10ºAno	100%
11ºAno	100%
12ºAno	100%

Análise dos resultados:

No que concerne à análise dos resultados do primeiro período, na disciplina de Educação Física, concluiu-se que, no geral os resultados revelaram-se bastante satisfatórios. No segundo ciclo, a percentagem de sucesso atingida é de cem por cento de sucesso, sem nenhum nível inferior a três tanto no quinto como no sexto ano de escolaridade. No terceiro ciclo, os resultados são também bastante positivos. No sétimo e oitavo ano de escolaridade, ambos com noventa e nove por cento de sucesso com dois níveis inferiores a três para cada ano; no nono ano, com cem por cento de sucesso sem nenhum nível inferior a três. No ensino secundário, a percentagem de sucesso foi de cem por cento de sucesso tanto para o décimo, décimo primeiro e décimo segundo ano de escolaridade.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

Os níveis inferiores a três atribuídos deveram-se principalmente à falta de assiduidade dos alunos em questão, bem como várias faltas de material, pouco empenho na superação das suas dificuldades e fraca participação na realização das tarefas solicitadas.

Medidas Adotadas:

Os professores entenderam utilizar, no combate ao insucesso, as seguintes estratégias, delineadas na reunião do Plano de Melhoria: Incentivo à auto - crítica e/ou autoreflexão; Reflexão com os alunos sobre as suas dificuldades; Pedagogia diferenciada na sala de aula; Trabalho de pares ou de grupos, de forma a atingir as competências necessárias; Responsabilização do aluno e do Encarregado de Educação aquando da falta de material, fraca assiduidade e mau comportamento; Explicação individual/grupo dos conteúdos onde os alunos apresentam mais dificuldades; Adequação dos projetos de trabalho de acordo com os interesses/expetativas dos alunos; Realização e valorização dos trabalhos mais práticos quando o aluno apresenta mais dificuldades na parte teórica; Valorização da parte teórica quando o aluno apresenta maiores dificuldades na parte prática; Valorização do esforço/persistência do aluno, mesmo quando não consegue atingir os objetivos; Reforçar a importância das atitudes e valores.

Aspetos a melhorar:

- Em alguns casos, Turmas mais pequenas para que haja oportunidade de um ensino mais individualizado;
- Responsabilização do aluno e do Encarregado de Educação aquando da falta de material, fraca assiduidade e mau comportamento, não resulta na maior parte das situações, esta medida devia ter outras consequências...;
- Proceder à articulação com outras disciplinas, articulação horizontal e vertical, de forma a envolver e motivar todos os alunos para o seu desenvolvimento;
(A título de exemplo, envolver a Educação Física, Matemática, Cidadania e Desenvolvimento e Ciências, para em conjunto registarem evolução da bateria de testes do FIT Escola, ao longo dos períodos, de forma aos alunos competirem saudavelmente entre a própria turma e/ ou Interturmas).
- Propor a articulação com PES/Serviço de Enfermagem para reforço da importância da Educação Física na Saúde Mental e Física;
- Desmistificar e ultrapassar situações que os alunos apresentam para a não realização da atividade física (exemplos: fraca autoestima sobre imagem do seu corpo; incapacidade de atingir certos objetivos).

- Propor a realização de trabalhos de pesquisa e/ou de investigação para os alunos que, de um modo geral, evitam a Atividade Física, sem motivo aparente.

Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho)

Relativamente aos resultados obtidos, o Subdepartamento destacou os resultados bastante satisfatórios da disciplina de Educação Física no primeiro período, assim como, o impacto positivo das medidas de promoção do sucesso educativo no nosso Subdepartamento, apesar de ainda existirem alguns constrangimentos da pandemia. Destacar a realização de Atividades no Dia Europeu do Desporto Escolar; do regresso do Corta-Mato Escolar e Mega-Sprinter Escolar; assim como das Atividades interna e externa (competição) do Clube de Desporto Escolar. Todas estas Atividades contribuíram, uma vez mais, para a promoção do sucesso educativo dos alunos intervenientes.

SUBDEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO MUSICAL - 2º CICLO

Ano de Escolaridade	Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)
5.º Ano	93%
6.º Ano	96%

Análise dos resultados:

Há a referir as seguintes razões para as quais os alunos obtiveram nível inferior a três: - Avaliação sumativa (relativa ao domínio da Apropriação e Reflexão) não satisfatória decorrente da falta de estudo e falta de atenção nas atividades letivas; - Execução instrumental não satisfatória (no que se refere ao domínio da Interpretação e Comunicação); - Incapacidade de improvisar peças musicais, combinando e manipulando vários elementos da música (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, texturas) e utilizando múltiplos recursos, assim como incapacidade para combinar e manipular vários elementos da música; - Falta de empenho em todas as atividades e fraca participação aliadas a comportamentos desajustados e à falta do material necessário para as aulas de Educação Musical.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

O motivo pelo qual se verificou a existência de níveis inferiores a 3 tem a ver com o facto dos alunos não se empenharem suficientemente nas atividades letivas, nem se fazerem acompanhar pela flauta de bisel e/ou pelo caderno diário, materiais necessários às aulas da disciplina.

Também há a referir que aspetos tais como a assiduidade e pontualidade e a existência de comportamentos inadequados são motivos para os resultados insatisfatórios.

Medidas Adotadas:

Os docentes irão diversificar as suas estratégias letivas e irão também desenvolver as seguintes estratégias com vista ao sucesso escolar:

-Um acompanhamento mais individualizado junto dos alunos que apresentaram dificuldades; -A valorização dos trabalhos mais práticos quando os alunos apresentarem maiores dificuldades na parte teórica e vice-versa; -A sensibilização junto dos alunos para a necessidade de se fazerem acompanhar sempre dos meios de trabalho necessários a um bom desempenho escolar; -A sensibilização junto do aluno assim como do seu encarregado de educação para a importância da assiduidade/pontualidade e também para o facto de terem atitudes na sala de aula favoráveis ao seu desempenho académico.

Aspetos a melhorar:

A importância dos alunos (e família) admitirem e reconhecerem que devem sempre trazer o material necessário às aulas para um bom desempenho escolar; que o conhecimento, em geral, é necessário para uma cidadania responsável e participativa; que a sua postura nas aulas condiciona a sua aprendizagem na medida em que a falta de atenção leva a que haja desconhecimento dos conteúdos; que é fundamental que sejam assíduos e pontuais.

Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho)

No que respeita aos resultados obtidos, o Subdepartamento destacou os resultados satisfatórios na disciplina de Educação Musical no primeiro período, assim como, o impacto positivo das medidas de promoção do sucesso educativo no Subdepartamento, apesar de ainda existirem alguns constrangimentos decorrentes da pandemia nomeadamente a limitação no que concerne à prática instrumental.

SUBDEPARTAMENTO – EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ano de Escolaridade	Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)
Medidas Adicionais	100%

Análise dos resultados:

Os resultados foram positivos, as medidas revelaram-se eficazes, pelo que, são para manter. Os Programas Individuais de Transição foram implementados e os objetivos pretendidos foram alcançados.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

Graves dificuldades cognitivas, de atenção/concentração, de motricidade, motoras, de expressão oral, de aprendizagem e aplicação dos conhecimentos, fraco domínio de vocabulário fundamental; dificuldades emocionais e comportamentais inerentes às problemáticas específicas dos diferentes alunos; fraca autonomia, baixa autoestima, desinteresse e falta de empenho, expectativas e interesses divergentes do modelo escolar e assiduidade irregular.

Medidas Adotadas:

• Aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, no âmbito da Educação Inclusiva, específicas a cada aluno.

• Avaliação e redefinição de metodologias e estratégias.

• Apoio especializado na implementação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.

• Proposta e encaminhamento de alunos para terapias específicas (Terapia da Fala, Terapia Ocupacional, Fisioterapia), acompanhamento psicológico e apoio do CAA.

• Elaboração de Relatórios Técnico - pedagógicos e de Programas Educativos Individuais.

• Orientação e implementação de programas de integração na vida ativa (Planos Individuais de Transição).

Aspetos a melhorar:

• Deverá intensificar-se a articulação e colaboração entre os diferentes intervenientes no processo educativo dos alunos;

• Deverá intensificar-se a utilização de materiais pedagógicos de apoio adequados aos diferentes perfis dos alunos.

• Continuar a sensibilizar toda a comunidade educativa para a importância da Educação Inclusiva.

Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho)

Os resultados obtidos no primeiro período foram, de um modo geral, satisfatórios. O conjunto de estratégias e metodologias utilizadas foram ajustadas às necessidades educativas dos alunos e à promoção da aprendizagem. É de referir, ainda, a articulação com os vários clubes existentes no

agrupamento e a disponibilidade e cooperação demonstradas pelos seus representantes no alcance do sucesso educativo dos alunos e na promoção da inclusão.

**SUBDEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
VISUAL E TECNOLÓGICA E EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA – 240 E 530**

Ano de Escolaridade	Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2020/2021 (%de sucesso)
5º Ano EV	100%
5º Ano ET	100%
6º Ano EV	100%
6º Ano ET	100%
7º Ano ET	100% *, **
8º Ano ET	% **

***Só foram avaliados 10 alunos.**

****Não foram avaliados devido à falta de docentes.**

Análise dos resultados:

No que concerne à análise dos resultados do primeiro período, na disciplina de Educação Visual e Educação Tecnológica dos 5º e 6º anos, os resultados revelaram-se bastante satisfatórios, sendo atingido 100% de sucesso. Na disciplina de Educação Tecnológica, do terceiro ciclo, apenas 10 alunos, do 7º ano foram avaliados, com resultados também bastante positivos, atingindo os 100% de sucesso. Os restantes alunos do 7º e 8º anos não foram avaliados devido à falta de professor.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

- Falta de Assiduidade, falta de materiais necessários para as atividades desenvolvidas, o que implica falta de responsabilidade dos alunos.

Medidas Adotadas:

- Sensibilização dos alunos para a sua assiduidade e empréstimo dos materiais em falta.

Aspetos a melhorar:

- Reforço da autoestima dos alunos e compromisso dos Encarregados de Educação.

Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho)

O subdepartamento de EVT e ET – 240 e 530, avalia o impacto das medidas de promoção do sucesso educativo, relativamente ao seu subdepartamento, como bastante positiva nas aprendizagens dos alunos. No entanto, é de ressaltar a não avaliação dos alunos do 8º ano e a maioria do 7º ano por falta de docentes.

No Clube 3D, a modelação em 2D e 3D mostra-se como área de inovação específica da educação visual e tecnológica e de grande impacto em meio escolar suscitando o interesse de muitos alunos, envolvendo áreas muito importantes como a das ciências, matemática, e da educação tecnológica. No Clube das Artes, predominou, principalmente, o desenho de observação aliado ao conceito da experimentação plástica e à política dos 3R'S (reduzir, reutilizar e reciclar) com o objetivo de desenvolver a responsabilização moral e a defesa do meio ambiente. Também contribuiu para a consecução dos Eixos Estratégicos do Projeto Educativo, dos Domínios da Educação para a Cidadania e para o desenvolvimento das Áreas de Competências do Perfil dos Alunos.

No “Crescer com Arte”, foi abordada a temática Pintura, onde foram exploradas as várias técnicas utilizadas, bem como os diferentes suportes de trabalho existentes. Esta oferta continua a despertar interesse e curiosidade nos alunos, não havendo grande desmotivação e desistência por parte destes.

O Conselho Pedagógico